



BANCARINHO

Edição

900

03/10/2018 - ANO: XIX



CONTRAFIN
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

BB e Caixa reduzem quadro e abrem caminho para privatização

Financeiras e Cooperativas de Crédito também perderão com a privatização

Por mais que o movimento sindical tem alertado, muitas pessoas ainda fecham os olhos para a realidade do desmonte nos bancos públicos.

A tendência é que a continuar essa política nacional, além dos bancos públicos, as financeiras e as cooperativas de crédito possam trilhar o mesmo caminho, já que terão que seguir a política de juros praticados pelos bancos privados e com corte em pessoal e redução de postos de atendimento.

As financeiras sofreram uma redução (mesmo tendo os grandes bancos como aliados), já as cooperativas de crédito passarão a ter outro papel a depender dos bancos privados.

Nos últimos dois anos, BB e Caixa cortaram 21,2 mil postos de trabalho por meio dos sucessivos planos de aposentadoria incentivada.

Com o corte, o atendimento fica

ainda mais precário, resultando em insatisfação generalizada. Desta forma, a imagem das empresas ficam desgastadas perante a população. Tudo o que o grande capital quer.

O BB sozinho reduziu o quadro em 10,6% entre 2016 e 2018. Em apenas dois anos, mais de 16 mil funcionários deixaram a instituição financeira. O mesmo aconteceu com a Caixa que perdeu 9,2 mil empregados desde 2016, queda de 9,7% no número de bancários.

O índice de estagiários também caiu, 60% no Banco do Brasil e de 30% na Caixa. Além dos transtornos aos clientes, a diminuição traz ainda muitos prejuízos aos trabalhadores. A sobrecarga aumenta consideravelmente, a extrapolação da jornada vira rotina e os funcionários ficam mais expostos a doenças ocupacionais.

Estudo recente sobre a Caixa revela que um em cada três empregados tiveram problemas de saúde no último ano. As doenças psicológicas são causadas por estresse e representam 60,5% dos casos.

Centrais saem em defesa da aposentadoria

Preocupados com as declarações de Temer na possibilidade de votar a Reforma da Previdência logo após o segundo turno das eleições, que acontecem em outubro próximo, as Centrais Sindicais puxadas pelas Central Única dos Trabalhadores (CUT), divulgaram nota unitária em defesa da aposentadoria pública e contra a retirada de direitos.

A decisão foi tomada nesta terça-feira (02/10), quando as principais lideranças sindicais estiveram reunidas para discutirem estratégias contra a nova ameaça à aposentadoria e fizeram avaliação da mobilização nesta reta final do processo eleitoral, fundamental para definir os rumos do país.

As Centrais reafirmam o posicionamento contrário a

qualquer proposta de reforma que desmonte, fragilize ou reduza o papel da Previdência Social. No ano passado, os trabalhadores fizeram uma greve geral que mobilizou mais de 40 milhões de pessoas.

A declaração foi dada à Empresa Brasil de Comunicação (EBC) no dia 25/9, quando o emedebista admitiu a possibilidade de suspender provisoriamente ou definitivamente, a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro com o objetivo de possibilitar a votação do projeto. Conforme a lei, a intervenção impede a votação de emendas constitucionais pelo Congresso.

As Centrais Sindicais e os trabalhadores não irão aceitar a entrega da Previdência para o sistema financeiro e querem um Brasil com garantia de emprego, direitos, salário digno e aposentadoria, já que os outros direitos sociais estão por um fio nesse governo.

Cassi: votação termina na sexta-feira

A proposta que o BB tem apresentado para a Cassi é de desrespeito total aos bancários. A revisão do estatuto onera somente o trabalhador. O voto NÃO é arma contra o desmanche proposto pelo banco. A votação já está em curso e vai até sexta, 5 de outubro.

Em um momento de grandes dificuldades financeiras, a proposta colocada pelo BB só aumenta as despesas dos funcionários. O que demonstra total falta de compromisso com o futuro da Cassi e dos associados.

A Cassi tem que continuar a ser gerida de forma partidária. Os sindicatos e as entidades dos trabalhadores defendem esta posição e já apresentaram proposta de sustentabilidade com a preservação do princípio da solidariedade, segundo o qual os associados contribuem de forma proporcional ao salário, independente da idade ou condição de saúde.

O voto NÃO será em defesa da saúde de todos os trabalhadores.

Outubro Rosa dedicado à luta contra o câncer

Depois do Setembro Amarelo, o Brasil realiza uma outra campanha muito importante. É o Outubro Rosa, de prevenção ao câncer de mama.

O objetivo é conscientizar as mulheres a respeito da prevenção e do diagnóstico da doença.

Estimativa do Inca (Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes e Silva) aponta que até o próximo ano devem ser diagnosticados 59 mil casos de câncer de mama no Brasil e outros 16 mil de colo de útero. Por isso, o diagnóstico precoce é fundamental.